



# SEM AVANÇOS NAS NEGOCIAÇÕES

Vários 'NÃOS' marcaram a terceira rodada de negociações desta Campanha Nacional 2009, entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), no último dia 2, quando o tema foi remuneração.

De todas as reivindicações da categoria, apenas a construção de um novo modelo da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), proposta pelo Comando, foi aceita pelos banqueiros e será detalhada nas próximas negociações. Houve um pequeno avanço, mas deve ser visto com desconfiança.

A reivindicação da categoria é de três salários mais R\$ 3.850 fixos distribuídos a todos os bancários. Para o secretário-geral da FETEC-CUT/SP, Pedro Sardi, "a PLR deve ser justa e simplificada, sem desconto de programas próprios".

Também foram colocados na mesa os debates sobre a valorização dos pisos da categoria (es-

criturários, caixas, comissionados e gerentes) e a inclusão na Convenção Coletiva de uma cláusula sobre remuneração total, PCS e aumento real.

Todos os temas foram negados pela Fenaban. Além disso, os banqueiros deixaram em dúvida a aplicação de aumento real para a categoria neste ano. Eles deixaram transparecer que a concessão de reajustes acima da inflação nos últimos cinco anos já teriam sido mais do que suficiente. "Não temos 'condições' de prosseguir com essa política", afirmou o representante da Fenaban.

O Comando exigiu uma proposta concreta sobre emprego e remuneração na próxima rodada de negociações, no dia 9. "É importante que os bancários participem das atividades promovidas pelos sindicatos. A exemplo dos anos anteriores, é com mobilização que conquistamos avanços na mesa de negociação", ressalta Sardi.



Paulo Pepe/SEEB SP

## PONTO A PONTO

**REAJUSTE** – A Fenaban informou que não há disposição dos bancos de pagar aumento real nos salários. "Vamos continuar cobrando o reajuste e todos os direitos dos trabalhadores que trazem tanto lucro para os bancos", ressalta Sardi.

**PISO** – Os banqueiros também não demonstram disposição para debater a valorização dos pisos. A reivindicação da categoria tem como referência o salário base do Dieese e o valor do mínimo. Em 2004 o piso dos bancários representava três salários mínimos, então hoje deveria estar no mínimo em R\$ 1.500.

**PCCS** – Os negociadores da Fenaban disseram que não aceitam qualquer movimentação automática nos salários prevista por um Plano de Carreira, Cargos e Salário (PCCS) e que as promoções são questão a ser debatida banco a banco. Também disseram que a contratação total da remuneração não será debatida com o movimento sindical.

**AUXÍLIO-EDUCAÇÃO** – Diante da afirmação dos negociadores da Fenaban de que vão apresentar uma proposta econômica global, o Comando Nacional lembrou que a proposta deve contemplar o auxílio-educação.

## CALENDÁRIO

**Quarta - dia 9 - Quarta rodada com a Fenaban**  
(saúde, condições de trabalho e cláusulas sociais)

**Sexta - dia 11 - Negociações específicas com o BB e a Caixa**

# TEMAS DA PRÓXIMA NEGO

## Mais saúde e melhores condições de trabalho

**A**lém de melhorias na remuneração, a categoria quer saúde e melhores condições de trabalho. Conforme consultas realizadas pelos sindicatos em todo o país e pesquisas encomendadas pela Contraf-CUT e FETEC SP, os problemas que mais afetam os bancários em seus locais de trabalho são as metas abusivas, as práticas de assédio moral, a sobrecarga de trabalho e os desrespeitos constantes à jornada.

Por isso, a categoria está na luta para tentar reverter essa situação. O tema será abordado na próxima rodada de negociação com a Fenaban, no dia 09. Dentre as reivindicações que serão levadas à mesa pelo Comando Nacional está a adoção de mecanismos mais abrangentes para coibir a prática de assédio moral e

de violência organizacional dentro dos bancos.

Para tanto, reivindica-se implantação de programa com acompanhamento das entidades sindicais, de maneira a coibir situações constrangedoras, humilhantes, vexatórias e discriminatórias, promovidas por superior hierárquico ou qualquer outro empregado contra os trabalhadores. Como medidas, sugere-se desenvolvimento de campanhas, caracterização das práticas como passíveis de punição, incentivo a denúncias e constituição de comissão para apurações.

A categoria também reivindica mecanismos pelo fim das metas abusivas. A idéia é que as metas deixem de ser individuais e passem a ser de caráter coletivo, sendo definidas por departamentos/



agências com participação de todos os trabalhadores envolvidos.

Outra importante reivindicação é com relação ao aprimoramento das regras para eliminação de riscos no local de trabalho; assim como manutenção salarial e de todos os benefícios, inclusive an-

tecipação do 13º salário, aos trabalhadores afastados por motivo de doença/acidente de trabalho e em licença maternidade; custeio por parte dos bancos de todas as despesas com tratamentos médicos relativos a doenças do trabalho e autorização para que exames e consultas médicas sejam feitas durante o expediente.

“Nossas reivindicações visam tanto a prevenção como o resgate da dignidade dos bancários adoecidos”, explica a secretária de Saúde da FETEC/CUT-SP, Crislaine Bertazzi, ao ressaltar que a defesa da saúde não é custo como os banqueiros insistem em transparecer. “Pelo contrário, é investimento, já que são os trabalhadores quem trazem retorno financeiro aos bancos”, afirma a dirigente.

## Por maior inclusão nos bancos

**A** próxima rodada de negociação com a Fenaban, no dia 09, também tratará das cláusulas sociais da minuta de reivindicações da categoria. Com foco na ampliação da inclusão dentro dos bancos, as reivindicações trazem como destaque a busca pela eliminação das desigualdades existentes no local de trabalho, bem como a promoção da igualdade de oportunidades para todos os bancários, independentemente da cor, do gênero e orientação sexual.

Conforme o resultado do senso “Mapa da Diversidade” sobre o trabalho bancário, hoje, em pleno século XXI, o preconceito ainda impera dentro dos bancos. A grande maioria da categoria

(77,4%) é composta por brancos. No estado de São Paulo, 41% dos bancários são homens brancos e 46% mulheres brancas. Apenas 7% são homens negros e pardos e 6% mulheres negras e pardas.

Segundo a pesquisa, em todo o país, há apenas 4,8% de negros e pardos em cargos de diretoria e superintendência. Enquanto o rendimento médio dos negros (incluindo os pardos) equivale a 84,1% dos salários dos brancos.

As discriminações contra as mulheres também são gritantes, conforme o Mapa. Mesmo representando 48,4% da categoria, elas ocupam apenas 19% dos cargos de direção/superintendência. Do ponto vista salarial, as diferenças também são grandes. Em todos os

cargos, o rendimento médio das bancárias por hora de trabalho é menor do que o recebido pelos homens que exercem a mesma função. Por exemplo, as mulheres que ocupam os cargos de direção/superintendência recebem R\$ 86,84/hora, enquanto que o rendimento dos homens é de R\$ 96,01/hora.

### Pessoas com deficiências

As reivindicações dos bancários também visam maior inclusão das pessoas com deficiências, além da adoção de políticas que proporcionem seu desenvolvimento. Atualmente, os bancos têm 7 mil bancários com deficiência, o que preenche apenas 64% da cota mínima de 5% estabelecida por lei.

Outra importante questão é com relação à isonomia de tratamento para homoafetivos. “Reivindicamos que todos os direitos atualmente previstos na Convenção sejam extensivos aos casais homoafetivos. Essa é uma questão que pouco a pouco vem avançando na sociedade. E os bancos, como o setor que mais lucra no país, não devem se eximir desse debate”, avisa Maria Izabel da Silva, diretora de Políticas Sociais da FETEC/CUT-SP.

Também constam das reivindicações sociais, a ampliação da licença-maternidade para seis meses em todos os bancos, criação de plano de previdência complementar e melhorias no auxílio-creche, dentre outras.

# CIAÇÃO

## Segurança: em defesa da vida

**A**s instituições financeiras investem milhões em segurança patrimonial, mas deixam muito a desejar quando se trata da segurança das pessoas. Prova disso são as constantes multas aplicadas pela Polícia Federal por descumprimentos do setor à legislação.

Em reunião, no último mês de agosto, da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), sob a coordenação da PF, em Brasília, as multas somaram R\$ 887 mil. O campeão foi o Banco do Brasil, com R\$ 317 mil, seguido da Caixa Econômica Federal com R\$ 270 mil e Itaú Unibanco com R\$ 140 mil.

Por isso, a proteção à vida dos trabalhadores, clientes e usuários dos bancos também é foco desta Campanha Nacional. Dentre as reivindicações está a instalação, em todos os estabelecimentos bancários, de portas de segurança já no auto-atendimento; vidros à prova de balas e recipientes para guarda de objetos; e de equipamentos de filmagem camuflados, com monitoramento fora das agências e postos, bem como manutenção de vigilante também nas salas de autoatendimento.

### Fator de adoecimento

Além disso, a categoria reivindica fechamento das agências no dia do assalto, obrigatoriedade de emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) em todas as ocorrências, proibição para que bancários carreguem a chave do cofre e transportem numerário e adicional de risco de 40% do salário para quem trabalha em agência e postos, entre outras questões. "São medidas que visam resguardar a integridade física e mental dos trabalhadores, uma vez que a falta de segurança também é fator de adoecimento na categoria", ressalta Crislaine Bertazzi.

# ANIMAÇÃO NOS LANÇAMENTOS REGIONAIS



Denúncias em  
lançamento em  
Bauru (SP)

**A**nimação e diálogos com a população marcaram, na última semana, os lançamentos regionais da Campanha Nacional 2009 nas cidades de Assis, Bauru e Presidente Prudente, sob a promoção da FETEC/CUT-SP.

Na terça-feira (1), os representantes dos bancários da CUT do Estado de SP percorreram as ruas centrais de Bauru com bandeiras, faixas e carro de som, divulgando as reivindicações da categoria e denunciando os abusos dos bancos frente a funcionários, clientes e usuários. "Denunciamos a alta lucratividade dos bancos sem que haja qualquer contrapartida para a sociedade. Por isso, cobramos mais crédito, redução de juros e tarifas e menos filas. Além de mais emprego e ampliação do horário de atendimento como forma de melhor prestação de serviços à sociedade", relata o diretor da FETEC/CUT-SP, Luiz César de Freitas.

Conforme o representante dos Bancários da CUT de Bauru, Tadeu Aparecido Pereira Barbosa, a atividade cativou a base. "Os bancários da região ficaram motivados e a população se surpreendeu com os personagens criados para

esta campanha, em alusão aos banqueiros como grandes assediadores dos trabalhadores".

Na quarta-feira (2), foi a vez de a cidade de Assis receber a caravana cutista. A atividade contou com banda musical, bandeiras, faixas e distribuição de jornais, além de paradas nas principais agências da localidade. "Foi um demonstrativo de que a categoria está disposta a lutar pelas reivindicações", afirma Madalena Leite da Silva Nizoli, presidente do Sindicato dos Bancários de Assis e Região.

Na quinta-feira, dia 3, a caravana da FETEC/SP agitou a cidade de Presidente Prudente, com carro de som, faixas, banda e muito bom humor. "Levamos para caminhada dois pernas de pau, um representando as metas abusivas e o outro, os juros altos e um anão para representar os salários", conta José Carlos Roberto, o Café, presidente do Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente.

Novos lançamentos estão programados para esta semana nas cidades de Barretos, Catanduva e Araraquara.

# POLÍTICA DA LATERALIDADE SERÁ REVISTA NO BB



Aginaldo Azevedo/Contraf CUT

**N**a segunda rodada de negociação específica do Banco do Brasil, na última terça-feira (1º), foram discutidas as cláusulas relativas à Saúde e Condições de Trabalho.

O fim da lateralidade e a volta do pagamento das substituições estavam entre os temas principais. O banco negou a reivindicação, mas concordou que nas agências com até sete funcionários exista o que o banco chama de "nomeação interina" para todos os cargos, cuja alçada de nomeação é das superintendências.

"Essa mudança mostra claramente que o Banco do Brasil, embora não queira admitir, está sendo obrigado a rever a política da lateralidade, denunciada pelo movimento sindical desde o início como um grande equívoco", afirma Marcel Barros, diretor de Bancos Federais da FETEC-CUT/SP.

Assédio moral - Representantes do banco afirmaram saber que existem "problemas comportamentais" e informaram que, ainda no mês de setembro, será encaminhada para todos os funcionários uma cartilha sobre assédio moral. O BB também assumiu compromisso de instalar comitês de ética até dezembro e solicitou que os bancários denunciem à ouvidoria interna sempre que tomarem conhecimento ou sofrerem assédio moral, para que os casos fiquem registrados e sejam investigados.

Ainda continuam pendentes de definição a cláusula de VCP/LER; ponto eletrônico; regulamentação de folgas; jornada de trabalho em atividades ininterruptas; e política de saúde. A próxima rodada, na próxima sexta-feira (11), em Brasília, debaterá cláusulas sociais e sindicais.

## PAUTA ESPECÍFICA FOI ENTREGUE AO SANTANDER

Ao entregar o aditivo na terça 1º, os dirigentes sindicais solicitaram à direção do Santander a abertura imediata das negociações, uma vez que todas as instituições financeiras com pauta específica já iniciaram as discussões. Até o fechamento desta edição, ainda não havia retorno do banco sobre o pleito.

A pauta inclui a proposta de renovação do acordo coletivo do Programa de Participação nos Resultados (PPR) do Santander Brasil de 2009. A reivindicação é o pagamento de R\$ 3 mil para cada trabalhador do banco.

### Pijama

O banco comunicou que aceitou a reivindicação das entidades sindicais e reabriu as adesões à licença remuneração pré-aposentadoria (pijama) para quem perdeu o prazo estabelecido nos aditivos do Santander e do Real. O novo prazo vai até 30 de março de 2010.

### 13º salário

Os trabalhadores do Real receberão em novembro e os do Santander, em dezembro. Em 2010, o procedimento será unificado para os meses de fevereiro e dezembro para todos.

### Dois salários para quem completa 25 anos de banco

Será estendido aos funcionários do Santander a prática do Real de conceder o pagamento de dois salários ao trabalhador que completa 25 anos de banco a partir de janeiro de 2009. A data do crédito ainda não foi definida.

## ESCLARECIMENTOS POSITIVOS E RESULTADOS 'MORNOS' NA CEF

**A** rodada de negociação específica da Caixa Econômica Federal, na última sexta-feira (4), aprofundou o debate em torno das reivindicações sobre saúde, condições de trabalho e segurança. Os resultados efetivos, no entanto, ainda são bastante tímidos. Como destaque está a autorização do banco para a contratação de 2.200 funcionários, das 20 mil solicitadas pelos representantes dos trabalhadores. Vale ressaltar que a

autorização só veio depois de muita pressão do movimento sindical.

O banco também concordou em instalar exaustores de bancadas em todas as agências que tiverem penhor. O prazo de implantação é até dezembro de 2009.

Aos aposentados do PADV, porém, a Caixa nega a possibilidade de conceder tratamento igual ao o que é de direito do pessoal que se aposentou até fevereiro de 1995.

A Comissão Executiva dos Empregados e a direção da Caixa fizeram amplo debate sobre remédios para aposentados e de uso contínuo, bem como sobre eleição de CIPA. Os pontos, no entanto, ainda continuam pendentes.

Próxima rodada, no dia 11, debaterá Funcef, aposentadorias, isonomia de direitos e democratização de gestão. Para o dia 22, ainda a confirmar, estão previstos debates sobre PCC/PCS e jornada de trabalho.